

XIX encontro nacional
de pesquisa em
ENANCIB ciência da informação

// SUJEITO INFORMACIONAL E AS
PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO. //

22-26
OUTUBRO
2018
LONDRINA/PR



XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

GT-01 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

A INFORMAÇÃO NA ARQUIVOLOGIA CONTEMPORÂNEA: indícios do processo de tradução conceitual interdisciplinar

Wendia Oliveira de Andrade (Universidade Federal da Paraíba)

Dulce Amélia de Brito Neves (Universidade Federal da Paraíba)

Edivanio Duarte de Souza (Universidade Federal de Alagoas)

INFORMATION IN CONTEMPORARY ARCHIVOLOGY: indications of the interdisciplinary conceptual translation process

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: A formação do conceito de informação na Arquivologia Contemporânea emerge nas discussões como resultado de relações interdisciplinares entre a Arquivologia e a Ciência da Informação. A pesquisa de doutorado em andamento tem como objetivo compreender o processo de tradução conceitual do termo informação no contexto interrelação entre a Arquivologia e a Ciência da Informação. Para averiguar a propositura geral do estudo, buscou-se através das recomendações da análise de conteúdo, nas etapas primeiras da pré-análise e exploração do material, formar, explorar, organizar e representar o *corpus* da pesquisa, condicionando o tratamento, a inferência e a interpretação dos resultados. A pesquisa tem nível descritivo, com uma abordagem qualitativa, com uso de recursos quantificadores aplicados durante a organização documental. A formação do *corpus* da pesquisa foi realizada a partir de buscas considerando os seguintes critérios: recorte temporal de 20 anos, periódicos nacionais com *Qualis* periódico entre A1 e B3 e artigos de acesso *on line*, uso dos termos representativos “informação arquivística”, “informação orgânica” e “informação social”, e para contextualizá-los, utilizou-se 10 termos relacionados. A partir da formação do *corpus*, organizaram-se os documentos, particularizando-os e individualizando-os através do Número de Controle. Os primeiros resultados apontam para relação conceitual entre a Arquivologia e a Ciência da Informação. A análise dos documentos apresenta indícios de tradução no conceito de informação, que vem sendo adequado às demandas contemporâneas do contexto arquivístico, sem deixar de apresentar características atribuídas ao esteio da Ciência da Informação. Conclui-se que o preenchimento da ficha de análise conceitual – com uso da inferência e interpretação – permitirá maiores reflexões sobre a tradução do conceito informação, em uma perspectiva da Arquivologia Contemporânea.

Palavras-Chave: Arquivologia contemporânea. Ciência da Informação. Conceito de informação. Tradução conceitual.

Abstract: The formation of the concept of information in Contemporary Archivology has emerged in the discussions as a result of interdisciplinary relations between Archivology and Information Science. The doctoral research in progress aims to understand the process of conceptual translation of the term information in the context of the interrelationship between Archivology and Information Science. In order to ascertain the general proposal of the study, the recommendations of the content analysis, in the first stages of the pre-analysis and exploration of the material, were sought to form, explore, organize and represent the corpus of the research, thus facilitating the treatment, and the interpretation of results. The research has a descriptive level, with a qualitative approach, with the use of quantifying resources applied during documentary organization. The *corpus* of the research was based on the following criteria: temporal cut of 20 years, national periodicals with *Qualis* periodic between A1 and B3 and articles of online access, use of the representative terms "archival information", "organic information" and "social information", and to contextualize them, 10 related terms were used. From the formation of the *corpus*, the documents were organized, individualizing them through the Control Number. The first results point to a conceptual relationship between Archivology and Information Science, considering that the largest number of documents retrieved came from the representative terms next to the related term "Information Science". The analysis of documents, henceforth the completion of the conceptual analysis sheet, has presented indications of the concept of information as translated, since it has been adequate to the contemporary demands of the archival context, while presenting features attributed to the information science. It is concluded that the completion of the conceptual analysis form - with the use of inference and interpretation - will allow greater reflections on the translation of the information concept, from the perspective Contemporary Archivology.

Keywords: Contemporary Archivology. Information Science. Concept of information. Conceptual translation.

1 INTRODUÇÃO

A “informação arquivística” é um conceito frequentemente empregado na Arquivologia Contemporânea, porém, pouco se discute sobre como se deu essa combinação terminológica, ou mesmo de onde provém sua utilização. Infere-se o uso do conceito informação, devido à estreita relação dos arquivos com os novos recursos tecnológicos que passaram a fazer parte do cotidiano da maioria das unidades informacionais, assim como no desenvolvimento de suas atividades administrativas. Além disso, é preciso investigar, se há relação interdisciplinar existente entre a Arquivologia e a Ciência da Informação, e se dessa ligação emerge a atribuição do conceito informação ao objeto de estudo arquivístico. Nomeadamente nos paradigmas mais significativos da Arquivologia, a “pós-custodialidade” (SILVA *et al.*, 1999) e a “arquivística integrada canadense” (ROUSSEAU; COUTURE, 1998), os

quais apresentam, respectivamente, como objetos a “informação arquivística” e “informação orgânico-registrada”.

Esses modelos teóricos foram os pioneiros na utilização do conceito informação como parte do objeto de estudo da Arquivologia, ainda no final dos anos 90, entretanto, apesar dessa semelhança na utilização do conceito informação, cada corrente defende uma relação diferente junto à Ciência da Informação.

Para Rousseau e Couture (1998), a informação orgânica registrada é aquela produzida no desenvolvimento das atividades arquivísticas, proveniente do organismo vivo que é a instituição com a qual o arquivo mantém relação. Os autores defendem que a Arquivologia e a Ciência da Informação, assim como outras áreas do conhecimento, podem manter uma relação de proximidade de domínio, não de subordinação ou dependência, mas que seja necessária para resolução de alguma problemática arquivística.

Silva *et al.* (1999) apresentam a informação no contexto da Arquivologia como sendo de caráter social (pós-custódia), estando diretamente relacionada ao sujeito cognoscente em busca de informação e com ele toda a subjetividade que é característica do ser humano. E, quanto à relação com a Ciência da Informação, Silva (2009, p. 51) defende que a Arquivologia tende, “naturalmente, a ser um ramo aplicado da C.I. que incide sobre a produção, organização, fluxo, recuperação e uso, armazenamento e preservação da informação de diferentes tipos.”

O estudo dessa relação disciplinar é necessário à compreensão das implicações do uso do conceito de informação, já que este apresenta semelhanças e diferenças de aplicação em contextos específicos. Fonseca (2005) reforça que esse tipo de discussão entre a Arquivologia e a Ciência da Informação tem ocorrido de maneira eficiente no ambiente teórico-discursivo da pós-graduação nacional, pois nesse cenário as referidas áreas comunicam-se de maneira interdisciplinar e até mesmo transdisciplinar como defende Silva (2006).

Le Coadic (2004) aponta que a Ciência da Informação tem por objeto de estudo as propriedades gerais da informação e os processos de sua construção, acesso e uso, já a Arquivologia na contemporaneidade apresenta - de acordo com as correntes da arquivística integrada canadense e do paradigma pós-custodial português - informação relacionada ao seu objeto em um contexto orgânico, registrado e social. Adota-se para a pesquisa o conceito informação na Ciência da Informação como aquele que abarca especialmente os processos e fluxos informacionais, a representação, a recuperação, o acesso e o uso.

É com base nessa complexidade do uso do conceito informação, comumente estudado a partir de uma perspectiva da Ciência da Informação, que a pesquisa de doutorado em andamento teve por objetivo geral investigar essa relação conceitual e de domínio. Partindo da hipótese de existência de um processo de tradução do conceito informação, originalmente desenvolvido na Ciência da Informação, para ser usado adequadamente em outra área de conhecimento, na Arquivologia. Considerando o caráter polissêmico do conceito informação, sua investigação pelo viés da traduzibilidade está sendo realizado a partir da Ciência da Informação. É importante esclarecer que a pesquisa adota a expressão “informação arquivística” na identificação do objeto de estudo da Arquivologia como estratégia metodológica, em que pesem às críticas à noção de “documento de arquivo”, na medida em que condiciona o acesso à produção científica nacional objeto de análise e, complementarmente, indicia as inter-relações presentes no uso polissêmico do conceito informação, em uma perspectiva interdisciplinar entre Arquivologia e Ciência da Informação. Da mesma forma, convém ressaltar ainda que esta não se trata de uma pesquisa de orientação linguística, mas se utilizou de aportes da Terminologia, quando necessário, para perceber como se dá o uso dos termos, conceitos, as línguas de especialidade e até mesmo as fichas terminológicas (BARROS, 2004).

A partir do panorama apresentado, a pesquisa tem como características a abordagem qualitativa, com nível descritivo, o uso da análise de conteúdo como técnica de avaliação documental, além do uso da ficha de análise conceitual – instrumento criado para auxiliar o desenvolvimento da técnica anteriormente citada. A coleta do material para formação do *corpus* da pesquisa foi feita considerando as duas primeiras etapas da análise de conteúdo, a pré-análise e a exploração do material (BARDIN, 2011; FRANCO, 2012), com os acréscimos da organização e identificação documental.

A ênfase desta comunicação se dá na organização e representação dos primeiros resultados apresentados pela pesquisa, ainda durante o desenvolvimento dos procedimentos metodológicos. Buscou-se descrever a organização e a representação documental, assim como a combinação terminológica que resultou na particularização e individualização (RICHARDSON *et al.*, 2009) dos artigos analisados, em uma perspectiva dialética inversa.¹

¹ Na obra de Richardson *et al.* (2009), considera-se a ordem crescente, do individual para o geral. Optou-se pela inversão, por considerar o conceito informação como geral, tornando o específico (particular/individual) mediante o uso no contexto arquivístico.

2 DISCUTINDO O OBJETO ARQUIVÍSTICO: DO DOCUMENTO À INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA

A Arquivologia é a área do conhecimento que estuda os arquivos, tanto na perspectiva teórica quanto prática, e objetiva conhecer a unidade informacional como um todo. Promove especial atenção às atividades desenvolvidas no cotidiano do arquivo, o desenvolvimento das funções arquivísticas, como o arranjo, a descrição e sua relação direta com o documento, seus respectivos fundos e o uso de técnicas para organizar, tratar, representar e disponibilizar o acesso, facilitando a busca e, conseqüentemente, o uso por parte dos seus usuários.

O estudo dos arquivos observa ainda as mudanças históricas, sociais, políticas, econômicas e culturais que ocorriam pelo mundo e como estas também atingem os arquivos e conseqüentemente os seus documentos, apresentando transformações tanto na forma² quanto em seu conteúdo informacional. Contudo, manteve-se forte à tendência para a produção de documentos com caráter de prova, como tratados, contratos, atos notariais, testamentos, promissórias, recibos e sentenças de tribunais (SILVA *et al.*, 1999).

Com a publicação do *Manual dos Holandeses*³, as diretrizes das atividades no arquivo e em seus documentos foram em parte sistematizadas e a terminologia da área passa a ser construída, algo que favorece a visualização dos domínios teórico-epistemológicos da Arquivologia. A teorização da Arquivologia ganhou, contudo, mais robustez com a publicação de periódicos, a formação de associações profissionais, a formulação de legislação específica e a formação do Conselho Internacional de Arquivos (CIA), em 1948, no período que segue a Segunda Guerra Mundial (SCHMIDT, 2012). Esses eventos aos poucos foram reunindo uma terminologia arquivística, através das publicações técnicas, reuniões profissionais, congressos e associações, construindo assim uma base disciplinar para a Arquivologia.

Os indícios interdisciplinares se apresentam quando, em busca de sanar suas problemáticas diversas, a Arquivologia em um panorama nacional – representada por seus pesquisadores e profissionais – buscou recursos teóricos em áreas de conhecimento afins como Administração, Biblioteconomia, Diplomática, Direito e História (SCHMIDT, 2012). Na

² Duranti (2015) assevera sobre os elementos extrínsecos como aqueles que tratam da aparência, da forma do documento e os elementos intrínsecos os aspectos que se referem ao conteúdo informacional.

³ Autores como Silva *et al.* (1999), Thomassen (1999) e Fonseca (2005), entre outros, consideram o *Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos* como um marco na formação da disciplina arquivística, entendida como campo de conhecimento.

Arquivologia Moderna e Contemporânea⁴ no Brasil, observam-se discussões sobre a “inserção do computador nas atividades cotidianas, as possibilidades ‘virtuais’ e ‘eletrônicas’ para o documento de arquivo” (SCHMIDT, 2012, p. 62) e as possíveis implicações de adequar-se, trazendo mudanças tanto no campo quanto no objeto de estudo arquivístico.

Herrera (1983) esclarece que o objeto da Arquivologia tem uma tríplice dimensão que não deve ser perdida, os arquivos, seus documentos e a informação. Nessa mesma perspectiva, Bellotto (2002) considera a informação como objeto intelectual arquivístico e que sua condição de existência está baseada em três elementos, o arquivo como unidade informacional, o conjunto documental e o documento em si mesmo.

O fato é que, embora não precise um marco inicial de uma relação interdisciplinar entre a Arquivologia e a Ciência da Informação, reconhece-se a urgência em lidar com as tecnologias de informação e com a recuperação da informação em sistemas automatizados nos arquivos. Nesse sentido, Fonseca (2005) considera que a Arquivologia passou por momentos de grandes mudanças quando houve a explosão da informação no período pós Segunda Guerra Mundial. Não obstante, é na produção do conhecimento científico que as relações entre a Arquivologia e a Ciência da Informação se estreitam, de forma mais evidente nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, onde as pesquisas de cunho arquivístico são mais facilmente encontradas do que em outros programas.

Na busca em resolver problemas de cunho informacional a Arquivologia Contemporânea procura recursos teórico-metodológicos na Ciência da Informação, diante do novo cenário arquivístico, ressignificado como dinâmico, pós-custodial, informacional e científico, que veio com a Sociedade da Informação (SILVA *et al.*, 1999) e, conseqüentemente, com o uso das tecnologias de informação e comunicação. Os princípios arquivísticos são afetados por esse novo panorama informacional e tecnológico, tornando-se mais complexa a execução de atividades como assegurar a fidedignidade do documento e garantir o acesso, independentemente do suporte. Dessa maneira, a Arquivologia e a Ciência da Informação estreitam relações disciplinares, em movimentos colaborativos mediante a emergência do campo dos arquivos.

⁴ Utilizou-se a temporalidade arquivística organizada por Schmidt (2012), na qual a Arquivologia Moderna compreende o período de 1940 a 1980 e Arquivologia Contemporânea, de 1980 até os dias atuais.

Nessa conjuntura informacional, em que as disciplinas buscam compartilhar teorias e desenvolver práticas de forma colaborativa, o conceito informação discutido amplamente pela Ciência da Informação passa a ser caracterizado e contextualizado, para ser utilizado na contemporaneidade da Arquivologia. Esse “novo” e adaptado uso assemelha-se ao que Brandão (2005) apresenta como tradução⁵, que é uma espécie de redefinição conceitual, ou seja, a passagem de um conceito original para um novo contexto linguístico, espacial, temporal ou disciplinar. Esse processo possibilita uma nova utilização, condicionada por sua língua de especialidades que é importante para subsidiar a traduzibilidade.

A tradução ocorre no sentido de transpor um conceito para um contexto diferente do que foi originalmente criado, o que não quer dizer que seu significado primeiro deva ser renegado, ao contrário, passa a existir uma visão metafórica entre o original e a tradução, permitindo observar constantemente suas semelhanças e diferenças. Assim, a tradução pode trazer um novo significado a um conceito original, sem perder de vista seus limites e características, mas permitindo que outro contexto possa dar um novo sentido dentro de suas especificidades que incluem o uso de uma língua que o melhor represente. Essa tradução é mais bem compreendida em uma relação disciplinar, de acordo com Brandão (2005), na tensão existente entre campos bem definidos e estruturados (como disciplinas e sua língua de especialidades, em um determinado tempo e espaço), em uma metáfora de “ir e vir” dentro dos campos do conhecimento subsidiando a traduzibilidade de um conceito original. Difere da prática da tradução em contexto biblioteconômico, que buscando atender às demandas informacionais específicas para recuperação posterior, passa a linguagem natural do documento para a linguagem artificial.

É preciso entender a tradução do conceito informação resultante da relação entre a teoria e prática na Arquivologia Contemporânea representado pela língua de especialidade como uma ressignificação do sentido original discutido na Ciência da Informação. E, para corroborar ou refutar a hipótese geral da tese, foi preciso buscar nos últimos 20 anos da literatura científica nacional (de 1997 ao primeiro trimestre de 2018), artigos que apresentassem discussão pertinente ao objeto de estudo da Arquivologia Contemporânea.

⁵“A tradução, como a metáfora, serve para compreender textos e não para descrevê-los, explicá-los ou justificá-los. Da mesma forma, a tradução visiva dos conceitos serve como instrumento para que eles sejam compreendidos e não descritos; ‘provados e mostrados’, mais que ‘demonstrados e comprovados’” (BRANDÃO, 2005, p. 83).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: FORMAÇÃO DO *CORPUS* DA PESQUISA

Para a formação do *corpus* da pesquisa, a busca se subdividiu em duas partes. A ideia original era de utilizar apenas o portal de periódicos da CAPES e as revistas por ele indexadas, respeitando alguns critérios característicos e delimitadores do estudo. Contudo, ao final da recuperação documental fazendo uso dos recursos disponíveis no portal e com os artigos explorados, surgiram inconsistências que iam contra as regras da exaustividade⁶ e da representatividade (BARDIN, 2011), como, por exemplo, a repetição recorrente dos mesmos documentos indexados, não sendo compatível como uma amostra.

Por tratar-se de uma revisão de pouco mais de 20 anos, a pesquisa pedia uma verificação com o máximo de rigor quanto à sua extensão; mesmo com uso do portal de periódicos da CAPES que é bastante completo e com um acervo rico, se fez necessário ter um segundo olhar a partir do site das próprias revistas escolhidas para a pesquisa. Assim, buscou-se formar o *corpus* da pesquisa com o resultado de buscas realizadas no portal de periódicos da CAPES e no *site* de cada uma das revistas individualmente.

As revistas foram escolhidas a partir de uma lista de 18 periódicos nacionais especializados em Arquivologia, criada pela Associação de Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ) no ano de 2012⁷. A partir de consulta ao *Qualis* periódico, que também foi utilizado como fator delimitador – A1 até B3 – considerando o triênio 2013-2016, disponível para consulta na *Plataforma Sucupira*, limitou-se a 12 revistas. O critério de definição do *Qualis* periódico teve como referência a área de avaliação Comunicação e Informação, por englobar a Arquivologia e Ciência da Informação. As revistas escolhidas foram: *Acervo* (Arquivo Nacional), *Ágora* (UFCS), *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação* (FURG), *Brazilian Journal of Information Science* (UNESP), *Ciência da Informação* (IBICT), *Em Questão* (UFRGS), *Informação & Informação* (UEL), *Informação & Sociedade: estudos* (UFPB), *Perspectivas em Ciência da Informação* (UFMG), *Perspectivas em Gestão & conhecimento* (UFPB/IBICT), *Ponto de Acesso* (UFBA) e *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação* (UnB).

⁶ “Regra da exaustividade – uma vez definido o campo do *corpus* [...] é preciso ter-se em conta todos os elementos desse *corpus*. Em outras palavras, não se pode deixar de fora qualquer um dos elementos por esta ou aquela razão.” (BARDIN, 2011, p. 126-127, grifo da autora).

⁷ Periódicos científicos sobre Arquivologia e Ciência da Informação (2012). Disponível em: <<http://www.aerj.org.br/links/periodicos-cientificos/>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

Para realizar a mineração dos artigos, utilizou-se os seguintes recursos do portal de periódicos da CAPES:

- *Operadores booleanos* – Como a pesquisa fez uso de agrupamentos terminológicos, o operador *and* foi essencial para recuperação da informação, pois, os termos utilizados em sua maioria foram compostos, ao invés de termos simples. O operador *or* também foi utilizado em alguns casos, nos quais se pode perceber que os termos representativos e relacionados poderiam ser entendidos como sinônimos.
- *Uso das aspas ("")* - Utilizada para que os termos representativos e relacionados fossem exatos na recuperação, ao invés de um deles isolado ou aleatoriamente.
- *Temporalidade* - últimos 20 anos, foi a opção marcada para a delimitação temporal, entre 1997 ao primeiro trimestre de 2018.
- *Tipo de material* – Artigos científicos.
- *Periódicos selecionados (Journal Title)* – O filtro dos periódicos, com temática da pesquisa (Arquivologia e Ciência da Informação), só pôde ser marcado após a recuperação inicial na busca avançada, pois o portal de periódicos da CAPES não o dispõe para ser marcado de imediato.
- *Idioma* – Igual ao filtro anterior, a língua portuguesa passa a aparecer após a recuperação inicial.

Nos sites das revistas, buscou-se preencher os campos de “Busca Avançada” com as mesmas características descritas no portal de periódicos da CAPES. Levou-se em consideração que a página destinada à busca documental das revistas, apresentam-se basicamente iguais, sem maiores dificuldades de utilização nas ferramentas de busca, inclusive pelo uso padrão do sistema eletrônico de editoração de revistas (SEER).

Além dos filtros descritos, foram determinados a priori os termos representativos e os termos relacionados, que foram sendo adicionados nos campos de busca – tanto no portal de periódicos da CAPES quanto nas revistas – para a recuperação documental, a saber:

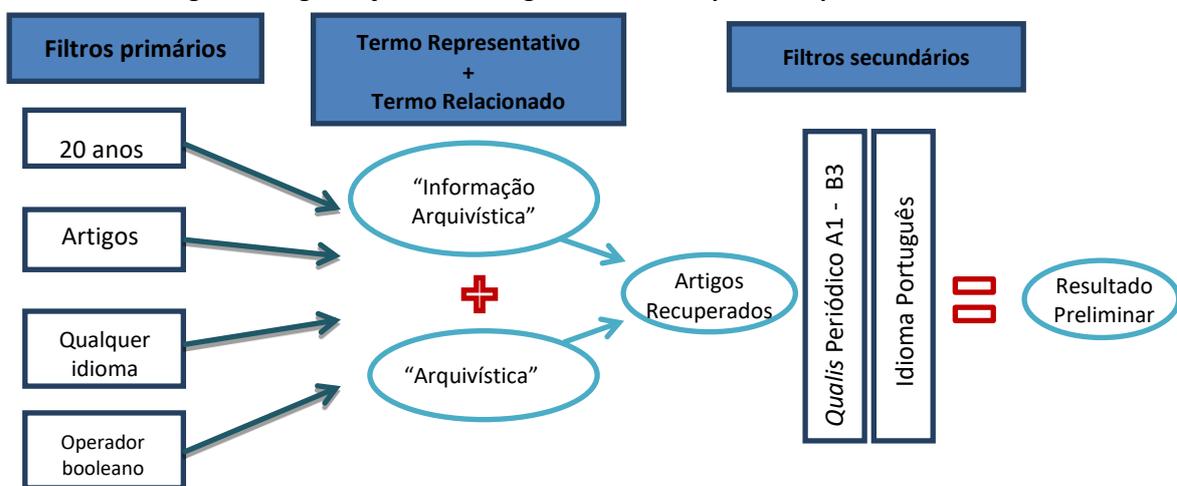
- *Termos Representativos* – Os termos “informação arquivística”, “informação orgânica” e “informação social” adotados por autores que trabalharam a objetivação da informação no contexto arquivístico, como Fonseca (2005), Rousseau e Couture (1998), Schimdt (2012), Silva *et al.* (1999), Silva e Ribeiro (2002), e Thomassen (1999).
- *Termos Relacionados* – “Arquivística”, “Arquivo”, “Arquivologia”, “Ciência da Informação”, “Documento de arquivo”, “Objeto de estudo”, “Orgânica registrada”, “*Process-bound information*”, “Terminologia”⁸ e “Usuário de arquivo”. Os termos relacionados, em contrapartida, foram escolhidos pensando na contextualização dos termos representativos.

⁸ Quando se fala em Terminologia, entendem-se artigos que tratem de aspectos conceituais ou descritivos referentes à Arquivologia e seu campo do conhecimento, em especial por sua língua de especialidade, ou seja, os termos que acabam por ser característicos de seu escopo teórico.

A cada combinação terminológica, fez-se a seguinte construção. Para os termos representativos, utilizou-se as siglas: informação arquivística (IA), para informação orgânica (IO) e informação social (IS). E a cada termo relacionado, atribuiu-se a numeração de 1 a 10: 1. Arquivística, 2. Arquivo, 3. Arquivologia, 4. Ciência da Informação, 5. Documento de arquivo, 6. Objeto de estudo, 7. Orgânica registrada, 8. *Process-bound information*, 9. Terminologia e 10. Usuário de arquivo.

Assim, com intuito de facilitar a visualização da busca e a ordem de marcação dos filtros, tanto primários quanto secundários, organizou-se a Figura 1.

Figura 1: Organização metodológica de busca no portal de periódicos da CAPES.



Fonte: Elaborada pelos autores - 2018.

O *Qualis* periódico descrito na figura 1 refere-se ao filtro secundário *Journal Title* (periódicos selecionados), considerando como relevante à pesquisa quaisquer dos 12 periódicos listados e seu respectivo *Qualis* de A1 a B3. O idioma também resultou secundário, pois não havia a possibilidade de marcar a língua portuguesa de início.

Quanto à busca nas revistas, essas apresentam orientações de como proceder na busca documental intitulada "*Dicas para pesquisa*" e o texto é praticamente padrão em todos os periódicos visitados. Sugere ao pesquisador o uso de recursos como aspas duplas para agrupamento terminológico, parêntesis e operadores booleanos.

A combinação terminológica nos *sites* das revistas não pode ser feita exatamente como na busca avançada dentro do portal de periódicos da CAPES, pois os campos de preenchimento são mais específicos. Contudo, os termos representativos e relacionados foram recuperados, fazendo uso dos seguintes campos de teor semelhante:

- *Pesquisar termo em todas as categorias* – “informação arquivística”, “informação orgânica” e “informação social”. Todos os termos representativos foram grafados com uso de aspas, para recuperação do termo composto.
- *Área do conhecimento* – utilizou-se Arquivologia e Ciência da Informação simultaneamente.
- *Todos os campos de termos de indexação* – os dez termos relacionados foram preenchidos nessa opção, para que fossem buscados em todos os campos indexados;
- *Data* – de 1997 até 2018.

Estabelecidos os parâmetros para busca, reuniu-se um total de 271 documentos em ambas as buscas, denominados de resultado preliminar, dos quais foram sendo delimitados devido ao uso de filtros secundários e da leitura dos resumos e palavras-chave. No que se refere à delimitação de conteúdo, fez-se uma mineração textual utilizando ferramentas de localização em leitor de PDF (*Portable Document Format*), para encontrar o contexto de utilização em especial, dos termos representativos.

Desta feita, após analisar o resumo e as palavras-chave, e localizar os termos ao longo dos artigos, reuniu-se como aptos a análise de conteúdo 61 documentos válidos, sendo estes: 9 artigos provenientes do portal de periódicos da CAPES, 47 artigos oriundos dos sites das revistas selecionadas e 5 documentos que apareceram em ambas as buscas. Reitera-se que as 12 revistas foram as mesmas, em ambas as buscas, porém com uso de recursos diferentes para recuperação documental.

Observou-se um número alto de repetições nos documentos recuperados no portal de periódicos da CAPES, fazendo com que a busca trouxesse no resultado preliminar basicamente os exatos documentos antes recuperados, mesmo com uso de combinações terminológicas distintas. Em um universo de 222 artigos recuperados no portal de periódicos da CAPES – ao final das 30 combinações terminológicas – restaram menos de 10 documentos, quando se considerou o objetivo da pesquisa, os filtros secundários foram adicionados e excluíram-se os artigos repetidos.

Sobre os aspectos de usabilidade – facilidade de aprendizagem e uso, assim como a flexibilidade na utilização dos recursos disponíveis para busca – no portal de periódicos da CAPES foi preciso treinamento prévio. Os recursos e mecanismos de utilização, como os filtros que aparecem apenas em um segundo momento, exigem que o pesquisador conheça bem o portal para que possa fazer uso adequado de todas as ferramentas disponíveis. O portal de periódicos da CAPES tem como uma grande vantagem a possibilidade de combinação

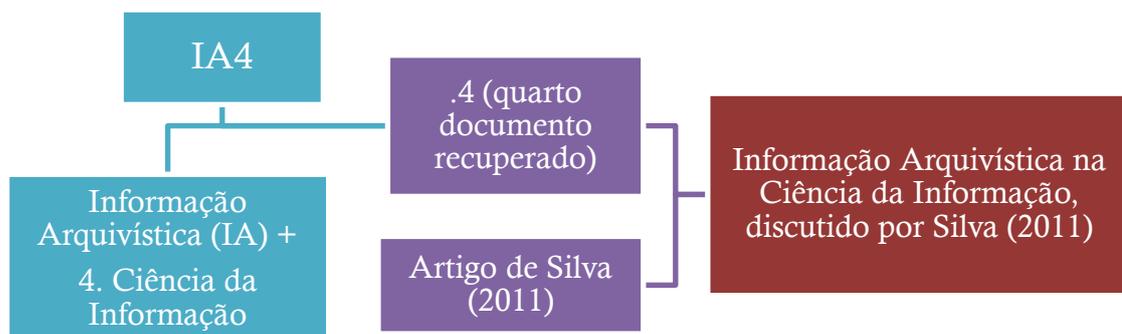
terminológica com campos pré-definidos mais bem estruturados e com maior facilidade de preenchimento a critério da pesquisa e do pesquisador. Nos sites das revistas escolhidas, foram mínimas as dificuldades de pesquisa, pois elas apresentam basicamente o mesmo *layout*.

3.1 Dos documentos recuperados

Cada uma das buscas, tanto no portal de periódicos da CAPES quanto nos sites das revistas, apresentam vantagens e desvantagens, porém sua realização concomitante foi considerada positiva para a pesquisa. Em especial, pela consideração às regras da exaustividade e da representatividade (BARDIN, 2011), já que sem a realização da busca nos sites de cada revista, 47 artigos ficariam de fora da análise.

Para identificar e particularizar cada documento realizou-se a coordenação entre termos representativos e termos relacionados, sendo atribuído um número crescente pós ponto para designar os documentos em cada agrupamento terminológico. Como exemplo, ao fazer uso do termo representativo Informação Arquivística (“IA”) com relação à Ciência da Informação (“4”), tem-se a resultante: “IA + 4 = IA4”. O quarto documento recuperado nessa combinação terminológica foi de autoria de Silva (2011), e assim representado pelo “.4”. O número de controle atribuído a esse documento foi “IA4.4”, como ilustrado a Figura 2.

Figura 2: Número de controle IA4.4



Fonte: Elaborada pelos autores - 2018.

Para analisar cada documento recuperado, foi elaborado um instrumento com categorias pré-estabelecidas, para auxiliar a identificação do conteúdo informacional dos artigos, e a partir do seu preenchimento, pode-se fazer a inferência e interpretação das informações obtidas, quando analisado o *corpus* da pesquisa: Ficha de Análise Conceitual.

3.2 Ficha de Análise Conceitual

Cunha (1987) apresentou como sistematizar categorias gerais a partir de perguntas, e com base nas respostas haveria uma maior facilidade por parte do pesquisador em organizar o pensamento e também suas próprias categorias. As categorias elaboradas tiveram como função auxiliar a identificação conceitual e informacional no conteúdo dos artigos científicos.

A ficha de análise conceitual apresenta 12 categorias, as quais foram elaboradas a partir de estudos de Cunha (1987), Barros (2004) e duas delas, com apoio em Silva (2014). Barros (2004) operacionaliza suas categorias – para a realização tanto análise documentária quanto terminológica – com o uso de fichas, as quais também foram adequadas ao objetivo proposto pela pesquisa. Sobre a tipologia das fichas, são divididas em três tipos, a saber: “a) **ficha (terminológica) de trabalho**; b) **ficha (terminológica) de síntese**; c) **ficha (terminológica) de remissiva**” (BARROS, 2004, p. 214, grifo da autora).

Dentre as três fichas, optou-se adaptar a ficha terminológica de trabalho, por entender que ao realizar o seu preenchimento, considerando o que descreve cada categoria, estará pronta a análise de conteúdo em sua totalidade (ver Apêndice A). Desde a escolha dos termos, tanto representativos quanto relacionados, buscou-se respeitar o que Bardin (2011, p. 137) chamou de unidade de contexto, já que este serve “de unidade de compreensão para codificar a unidade de registro”. Implica dizer que os termos selecionados (unidade de registro) seriam apenas palavras fora do seu campo do conhecimento, logo, não apresentariam relevância ou mesmo pertinência, caso não estivessem contextualizados.

Assim, percebe-se que as categorias que compõem a ficha de análise conceitual tecem um emaranhado simbólico e terminológico, os quais não apenas se relacionam mais se fortalecem em busca de fazer emergir a inferência e interpretação.

4 RESULTADOS PRELIMINARES E PERSPECTIVAS ANALÍTICAS

Com intuito de investigar o uso do conceito informação na literatura arquivística contemporânea, e ainda mais buscar indícios do processo de tradução conceitual, tem-se realizado a apreciação do *corpus* da pesquisa através do preenchimento da ficha de análise conceitual. Para tanto, buscou-se organizar os documentos a partir dos termos representativos e dos termos relacionados, assim como suas relações conceituais. Assim, os documentos que tratam de temática similar foram agrupados e representados – número de

controle – e, a partir disso, busca-se alcançar as características do conceito informação, para averiguar relação com a Ciência da Informação em uma perspectiva de traduzibilidade.

Quantitativamente, a “Informação Arquivística” teve o maior número de documentos recuperados, totalizando 35 artigos válidos, dentre os quais 4 foram recuperados em ambas as buscas, 3 artigos foram recuperados apenas no portal de periódicos da CAPES e 28 nos sites das revistas, como se verifica no Quadro 1.

Quadro 1: Documentos recuperados – TR Informação Arquivística

NÚMERO DE CONTROLE	AUTORIA E ANO DE PUBLICAÇÃO
IA1.1	(MORENO, 2007)
IA1.2	(NATHANSOHN, 2013)
IA1.3	(ROCKEMBACH, 2015)
IA1.4	(SCHÄFER; FLORES, 2013)
IA2.1	(COUTURE, 2015)
IA2.2	(CUNHA; MASCARENHAS, 2014)
IA2.3	(MEDEIROS; BRÄSCHER; VIANNA, 2017)
IA3.1	(AGUIAR, 2013)
IA3.2	(JARDIM, 2015)
IA3.3	(JARDIM, 1998)
IA3.4	(MEDEIROS; VILAN FILHO, 2016)
IA3.5	(SANTA ANNA; CAMPOS; CALMON, 2015)
IA4.1	(MARQUES, 2017)
IA4.2	(MARQUES, 2016)
IA4.3	(MARQUES; MARQUES, 2014)
IA4.4	(SILVA, 2011)
IA4.5	(SMIT, 2017)
IA4.6	(VENANCIO, 2017)
IA4.7	(VIANA, 2014)
IA4.8	(VITAL; BRASCHER, 2016)
IA5.1	(COSTA FILHO, 2016)
IA5.2	(CUNNINGHAM, 2007)
IA5.3	(FONSECA, 1999)
IA6.1	(FRANCO; THIESEN; RODRIGUES, 2017)
IA6.2	(MORIGI; NERY, 2013)
IA6.3	(PADILHA; RODRIGUES, 2014)
IA7.1	(CALDERON et al., 2004)
IA7.2	(SCHÄFER; LIMA, 2012)
IA9.1	(BELLOTTO, 2007)
IA9.2	(COOK, 2007)
IA9.3	(GUEGUEN et al, 2013)
IA9.4	(RONCAGLIO; FRANCO, 2017)
IA9.5	(SILVA; CROMACK, 2012)
IA9.6	(VITAL, 2015)

IA10.1	(COSTA; SILVA; RAMALHO, 2010)
TOTAL	35 Artigos

Fonte: Dados da pesquisa - 2018⁹.

As combinações terminológicas de “Informação Arquivística” junto aos termos relacionados “Ciência da Informação” (4) e “Terminologia” (9) obtiveram os números mais expressivos de documentos recuperados.

A partir dos resultados do Quadro 1 e da realização de análises documentais em andamento, emergem alguns indícios do uso e da tradução do conceito informação dentro do contexto arquivístico. Discutido à luz da Ciência da Informação, o conceito “informação” tem sido relacionado frequentemente ao uso de recursos tecnológicos nas atividades administrativas dos arquivos; ao acesso e à fidedignidade do documento em meio digital (mantendo seu caráter de prova); e ao valor informacional do documento de arquivo (ROUSSEAU; COUTURE, 1998). Na segunda combinação mais expressiva, discutindo sobre a Terminologia, existe a preocupação com a uniformização da língua de especialidade arquivística (BELLOTTO, 2007).

Quadro 2: Documentos recuperados – TR Informação Orgânica

NÚMERO DE CONTROLE	AUTORIA E ANO DE PUBLICAÇÃO
IO1.1	(ÁVILA, 2015)
IO1.2	(NASCIMENTO; KONRAD, 2016)
IO2.1	(AGUIAR; TÁLAMO, 2013)
IO2.2	(BRUEBACH, 2011)
IO2.3	(NASCIMENTO; VITORIANO, 2017)
IO3.1	(RONCAGLIO, 2012)
IO4.1	(BARROS; MARTINS, 2015)
IO4.2	(CORREIA; ZANDONADE, 2018)
IO4.3	(VITORIANO, 2017)
IO5.1	(ALBUQUERQUE; SOUTO, 2013)
IO5.2	(CARVALHO; LONGO, 2002)
IO5.3	(COSTA; MADIO, 2017)
IO5.4	(LOUSADA; VALENTIM, 2011)
IO5.5	(TOGNOLI, 2012)
IO6.1	(NEGREIROS, 2008)
IO6.2	(TOGNOLI; GUIMARÃES, 2011)
IO7.1	(NASCIMENTO; VALENTIM, 2014)

⁹ Os artigos recuperados através da busca no portal de periódicos da CAPES foram marcados na cor azul, os documentos recuperados nos sites das revistas apresentam-se com a cor amarela e os resultantes de ambas as buscas, foram grafados na cor verde. Essa forma de sistematização também foi adotada nos demais quadros.

IO9.1	DUARTE (2017)
TOTAL	18 Artigos

Fontes: Dados da pesquisa - 2018.

A “Informação Orgânica” em seu número total foram 18 artigos válidos, dos quais 14 foram provenientes da busca em periódicos, 3 artigos do portal de periódicos da CAPES, e apenas um documento apareceu em ambas as buscas, Lousada e Valentim (2011), conforme Quadro 2.

A “Informação Orgânica” é discutida no domínio dos arquivos como organismos que produzem informação no cotidiano de suas atividades, e tem o documento não apenas como suporte, mas como algo produzido para atender a determinados fins na instituição a que pertence. Assim, tem como fundamento a noção defendida pela Arquivística Integrada Canadense. Nesse contexto, observa-se a “informação” como insumo gerado pelos processos administrativos do arquivo (ROUSSEAU; COUTURE, 1998; THOMASSEN, 1999), e dessa forma passa a ser apresentado como insumo para tomada de decisões na rotina arquivística, aproximando a discussão de temáticas como a gestão da informação e a gestão organizacional.

Esses resultados sinalizam maior relação com o documento, se comparado ao que vem sendo abordado genericamente através da “informação arquivística”; temáticas como “diplomática” e “Gestão da informação” têm sido dissertadas com ênfase no documento de arquivo, suas idades documentárias e valores primários e secundários. Nessa combinação terminológica, faz-se importante mencionar que a concepção do objeto de estudo da Arquivologia é frequentemente dual, a informação e o documento (BELLOTTO, 2002).

Quadro 3: Documentos recuperados – TR Informação Social

NÚMERO DE CONTROLE	AUTORIA E ANO DE PUBLICAÇÃO
IS3.1	(ÁRAUJO, 2017)
IS4.1	(ÁRAUJO, 2013)
IS4.2	(ÁRAUJO, 2003)
IS4.3	(FERREIRA, 2009)
IS4.4	(FREIRE, 2006)
IS4.5	(SILVA; GOMES, 2015)
IS4.6	(SILVA; MATHEUS; SILVA PARREIRAS; SILVA PARREIRAS, 2006)
IS7.1	(MARCIANO; LIMA-MARQUES, 2006)
TOTAL	8 Artigos

Fonte: Dados da pesquisa - 2018.

Quanto aos artigos recuperados com o uso do termo representativo “Informação Social”, o número de documentos foi mais discreto, apenas 8 artigos, dos quais 5 foram provenientes das revistas e 3 indexados pelo portal de periódicos da CAPES, conforme apresentado no Quadro 3.

A “Informação Social” foi a única combinação terminológica, até o momento da finalização deste trabalho, que apresentou interrelação também com a Biblioteconomia ao relacionar os estudos de usuário.

De modo geral, ainda que preliminarmente, pode observar que “informação” no contexto dos arquivos tem por finalidade atender à sociedade e dessa forma apresenta caráter social (SILVA; RIBEIRO, 2002). Ainda nesse sentido, a informação independente do suporte deve ser de fácil acesso e utilizada, tanto no ambiente da própria unidade informacional, quanto fora dele, como prova, por exemplo (ROUSSEAU; COUTURE, 1998).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua de especialidades de um determinado campo do conhecimento é um dos grandes colaboradores que auxiliam na representação e identificação dos domínios disciplinares. Bellotto (2007) considera como extremamente positivo para a Arquivologia, tanto no *Saber* quanto no *Fazer* arquivístico, que exista uma organização e disseminação dos estudos terminológicos, não necessariamente para que ocorra uma padronização, mas para auxiliar o exercício da Arquivologia, fazendo com que exista uma maior proximidade entre teoria e prática. É nesse sentido de buscar organizar a terminologia arquivística na contemporaneidade, que se volta à atenção ao seu objeto científico e sua relação com o conceito de informação.

Os termos “informação arquivística” e a “informação orgânica” têm sido adotados e atribuídos frequentemente na literatura como sendo objeto de estudo da Arquivologia Contemporânea (ROUSSEAU; COUTURE, 1998; SILVA *et al.*, 1999). No entanto, percebe-se que é pouco discutido ou mesmo justificado a integração do conceito informação ao objeto de estudo da Arquivologia.

Devido à proximidade entre a Arquivologia e a Ciência da Informação, como demonstra a recuperação documental entre os três termos representativos e o termo relacionado “Ciência da Informação”, evidenciou-se a tradução do conceito informação a partir dessa interrelação disciplinar, muito mais próxima do que outro campo do conhecimento. Essa

constatação de uso ocorre na busca por identificar as categorias “Modo” e “Finalidade”, que objetivam entender, respectivamente, “*como*” e “*porque*” nas construções conceituais. Verificou-se nos documentos recuperados um considerável uso do conceito de informação, e a partir do preenchimento da ficha de análise conceitual, investigar-se-á como tem sido feita essa construção de sentido.

Embora em muitos documentos avaliados o termo “Ciência da Informação” não esteja expresso, é possível identificar sua presença devido ao contexto e as características empregadas para definir a informação. Com efeito, o conceito de informação tem sentido próximo ao empregado por Le Coadic (2004), quando trata da informação registrada em um suporte, assim como detentora de sentido quando comunicada ou disseminada. Para esta inferência, é preciso considerar a categoria analítica “Domínio Epistemológico”.

Os artigos em análise apresentam discussões sobre a importância da informação contida no documento para a tomada de decisão junto à administração, como também discorrem Rousseau e Couture (1998) e Thomassen (1999). Há ainda a junção dos conceitos “informação arquivística” e “informação orgânica registrada”, com um único sentido, o que vem ao encontro do que defendem Bellotto (2002) e Herrera (1983), quando discorrem sobre as dimensões do objeto arquivístico. Ainda quanto à “informação social”, mesmo que em menor número de documentos, os autores apresentam discussões referentes ao papel do arquivista, como símile ao bibliotecário de referência. Não somente de organizar e identificar os documentos, mas de facilitar o acesso aos usuários.

De modo preliminar, observou-se que o conceito informação na Arquivologia Contemporânea apresenta características que remetem à Ciência da Informação - preocupada com os fluxos, os processos, o acesso e o uso da informação, porém com indícios de uma tradução, ao propor seu uso no contexto arquivístico. Os desdobramentos da pesquisa certamente trarão novas evidências que permitirão a melhor compreensão do fenômeno da tradução na relação interdisciplinar presente na construção do conceito de informação arquivística, informação orgânica e informação social.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. São Paulo; Portugal: Edições 70; LDA, 2011.

BARROS, L. A. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BELLOTTO, H. L. **Arquivística**: objetos, princípios e rumos. São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2002.

_____. A Terminologia das áreas do Saber e do Fazer: o caso da arquivística. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1-2, p. 47-56, jan./dez. 2007. Disponível em:<<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/71>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

BRANDÃO, C. A. L. A traduzibilidade dos conceitos: entre o visível e o dizível. In: DOMINGUES, I. (Org.). **Conhecimento e transdisciplinaridade II: aspectos metodológicos**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 41-100.

CUNHA, I. M. R. F. Estruturação de Vocabulário. In: SMIT, Johanna W. (Coord.). **Análise documentária: a análise da síntese**. Brasília: IBICT, 1987. p. 61- 85.

DURANTI, Luciana. Diplomática: novos usos para uma antiga ciência (Parte V). **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 196-215, jan./jun. 2015. Disponível em:<<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/600>>. Acesso em: 25 nov. 2016.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Brasília, DF: Liber Livro, 2012.

FONSECA, M. O. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FVG, 2005.

HERRERA, A. H. **Archivística general**: teoría y práctica. Sevilla: Disputación de Sevilla, 1983.

LE COADIC, Y.-F. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ROUSSEAU, J.-Y.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SILVA, A. M. Arquivologia e gestão da Informação/conhecimento. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.19, n.2, p. 47-52, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/3712/3024>>. Acesso em: 5 jan. 2017.

_____. **A informação**. Da compreensão do fenômeno e construção do objeto científico. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

_____. *et al.* **Arquivística**: teoria e prática. Porto: Edições Afrontamento, 1999.

_____; RIBEIRO, F. **Das “Ciências” Documentais à Ciência da Informação**: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

SILVA, J. L. C. **Múltiplas interpolações da informação no campo da Ciência da Informação no âmbito dos fundamentos técnico-pragmáticos, humanos e científicos.** 2014. 490f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

SCHMIDT, C. M. S. **Arquivologia e a construção do seu objeto científico: concepções, trajetórias, contextualizações.** 2012. 320f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) — Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

THOMASSEM, T. **The development of archival science and its European dimension.** Estocolmo, 1999. Disponível em: <<http://lartis.net/arhol2/the-development-of-archival-science-and-its-european-dimension>>. Acesso em: 2 fev. 2017.

APÊNDICE A - FICHA DE ANÁLISE CONCEITUAL: INSTRUMENTO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO

FICHA DE ANÁLISE CONCEITUAL	Número de Controle: Número atribuído a cada ficha para controle da pesquisa
Referência: Referência do artigo analisado	
Termos Representativos: Informação Arquivística, Informação Orgânica e Informação Social	
Termos relacionados: Todos os termos que se relacionarem com informação no sentido de caracterizá-lo;	
Conceito: “[...] o conceito é uma noção abstrata ou *idéia geral. Designando seja um objeto suposto único (ex.: o conceito de Deus), seja uma classe de objetos (ex.: o conceito de cão). Do ponto de vista lógico, o conceito é caracterizado por sua extensão e por sua compreensão.” (JAPIASSU; MARCONDES, 2001, p. 39).	
Origem: Contexto Histórico - Paradigmas/Corrente Teórica	Agente: Autor(es) do artigo analisado
Originalidade: Características do conceito Buscar indícios da traduzibilidade	
Modo: Engloba a normatividade (princípios normativos que subsidiam a criação do conceito) e a intencionalidade, considerando os aspectos do(s) autor(es) e as justificativas para um “novo” objeto científico com viés informacional.	
Instrumento/Dinamicidade: Através de que ou de quais tecnologias de informação, fontes de informação os agentes compartilham suas ideias e as utilizam para criar suas próprias concepções.	
Finalidade: Qual a intenção do uso efetivo do conceito por parte dos agentes, para que fins. Seu uso passa a existir para atender quais necessidades? Da Arquivologia Contemporânea, da Ciência da Informação, ou de ambas enquanto interdisciplinares ou mesmo transdisciplinar quando do uso do conceito informação.	
Domínio Epistemológico: A partir das categorias anteriores, buscar identificar elementos que caracterizem o domínio do conceito informação, na Arquivologia Contemporânea e na Ciência da Informação; Objetiva subsidiar a reflexão da epistemologia interdisciplinar ou transdisciplinar, considerando a informação, na Arquivologia Contemporânea e na Ciência da Informação;	

Fonte: Dados da pesquisa - 2018.